

Biblioteca
Ruth Rocha

O TRENZINHO DO NICOLAU

Ruth Rocha

Ilustrações Luiz Maia



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora


SALAMANDRA

Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentação e criação:
ANNA FLORA

Mestre em Teatro aplicado à Educação
pela Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para
educadores de Educação Infantil
e para o Ensino Fundamental sobre
jogo e literatura. É autora de
trinta livros para crianças.

Ilustrações do encarte:
RODRIGO MARANHÃO



© Lara Venanzi

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.



SALAMANDRA

A CRIANÇA E A LITERATURA

Caro educador,

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações das personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim — para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



A roda de histórias

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da série Vou Te Contar!

Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas para cada livro.

Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, você deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação)

com a ilustração?

Analise também as páginas finais do livro, onde aparecem uma apresentação da coleção e a foto e a biografia da autora e do ilustrador (a).

Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma.

Durante a leitura

Na maior parte dos casos, o ideal é que você leia uma vez a história inteira, sem interrupções, deixando que as crianças observem bem as ilustrações. Não se esqueça de dar a entonação adequada às falas.

No caso de algumas histórias que envolvem certo “suspense”, porém, você pode fazer a leitura inicial dividida em partes.

Numa segunda leitura, cada criança pode contar para o grupo um trecho da história. Elas podem comentar o que estão achando, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Se quiser, você pode pedir às crianças que se alternem fazendo leitura em voz alta de trechos do livro, ou do trecho que será trabalhado naquele dia.

• • •

Depois da leitura

BRINCADEIRA 1: O LIVRO DO NICOLAU

Material necessário

Para o aluno:

- 1 tesoura sem ponta

Para o professor:

- 1 grampeador
- Anexo 1 a este material.

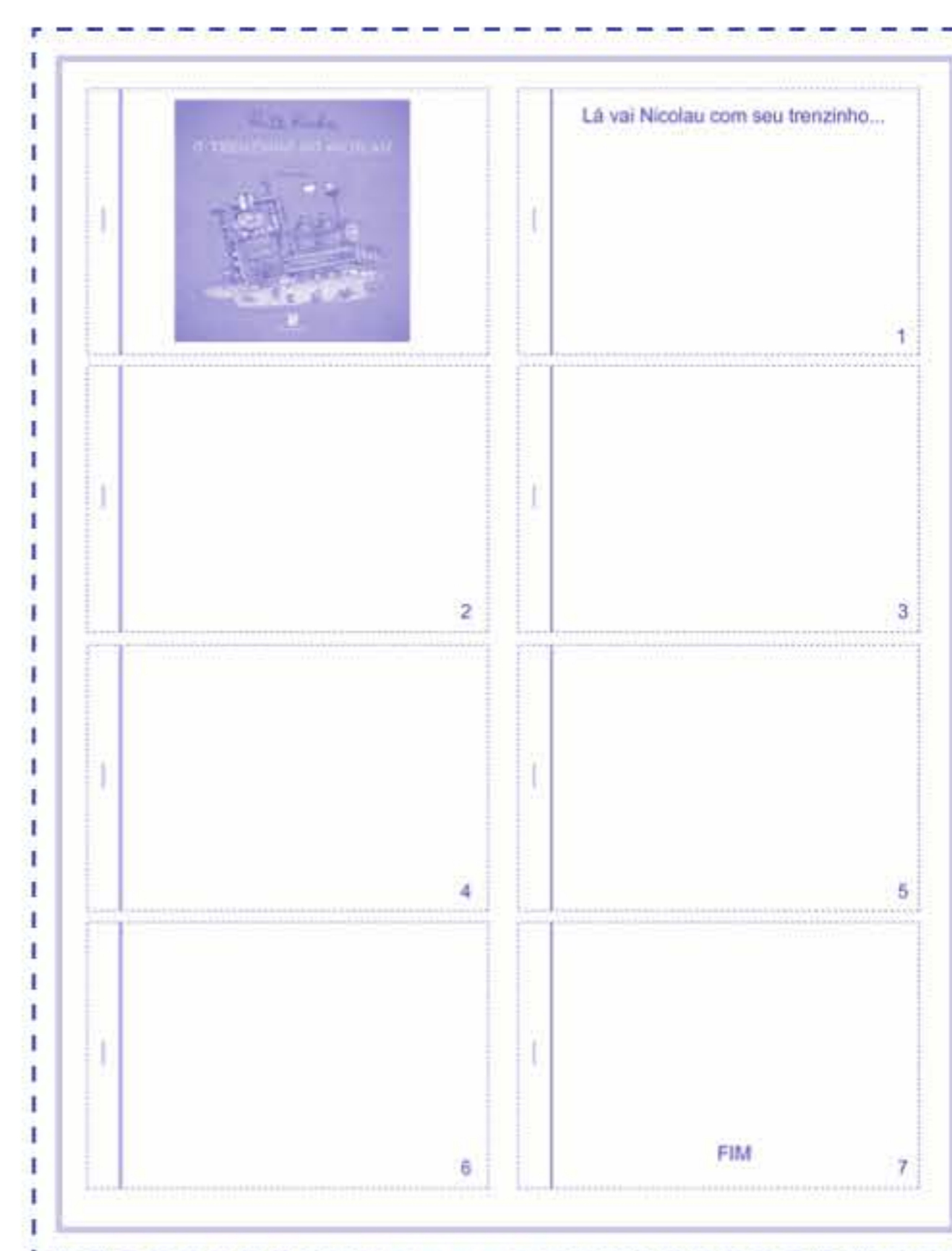
Quando lemos uma história, algumas passagens “ficam” mais em nossa cabeça do que outras. Nem sempre um trecho que é importante para mim também é significativo para outro leitor. Por outro lado, algumas passagens da história costumam ser marcantes para vários leitores.

Faça uma cópia do anexo 1 para cada criança.

Releia a história *O trenzinho do Nicolau* com a classe.

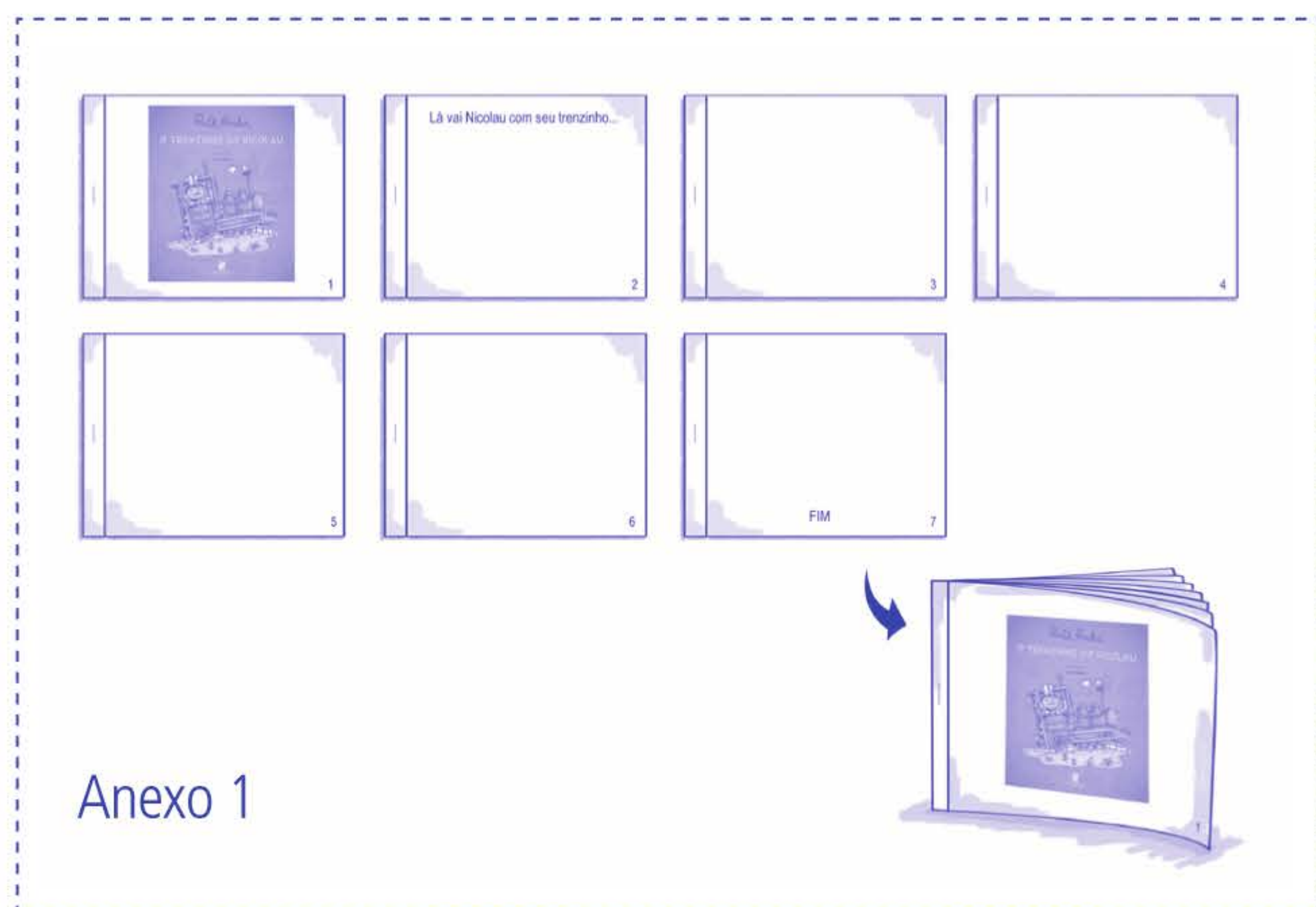
Depois solicite a uma criança que comece a contar a história, sem o livro na mão, para o restante da turma. Em seguida, chame outro aluno para continuar a narrativa que o colega fez.

Pergunte à turma se há algum trecho importante que os dois colegas tenham omitido.



Anexo 1

Distribua as cópias que você fez e proponha que recortem nas linhas pontilhadas (capa, páginas 1 a 7 do livrinho), colocando-as em sequência.

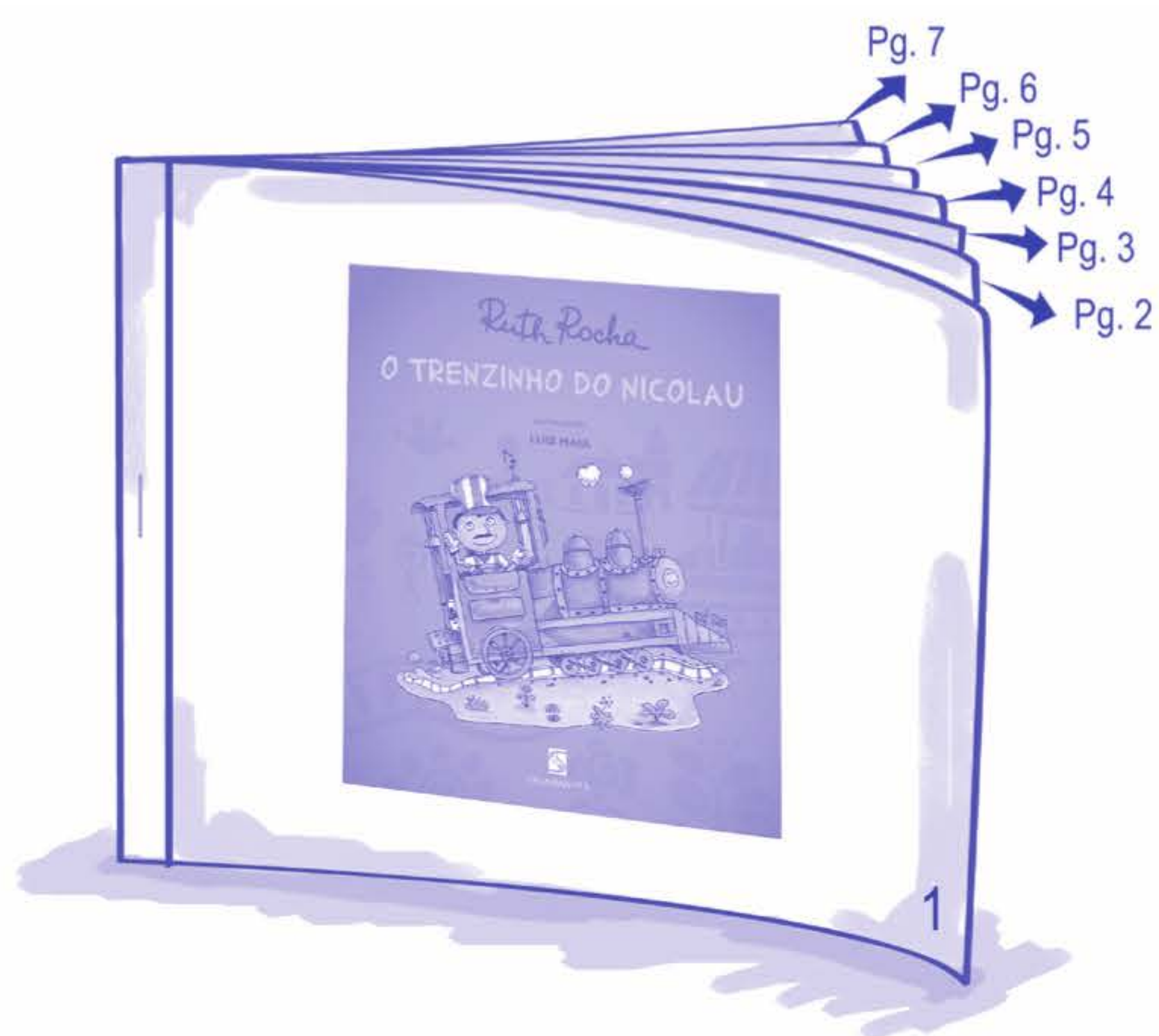


Anexo 1

Peça que desenhem e escrevam em cada página do livrinho os trechos que acharam mais importantes da história *O trenzinho do Nicolau*.

Quando todos tiverem escrito e desenhado cada página do livrinho, grampeie todas as páginas nos locais indicados.

Depois, cada um lê as passagens que escreveu e mostra o que desenhou para a turma.



Compare: muitos alunos desenharam e escreveram cenas semelhantes?

Algum aluno desenhou alguma coisa totalmente diferente da história?

BRINCADEIRA 2: MONTANDO O TRENZINHO DO NICOLAU

Material necessário

Para o aluno:

- 4 caixinhas de fósforos (tampa e caixinha)
- 1 cola ou 1 fita adesiva
- círculos feitos com cartolina (qualquer cor) medindo 2 cm de diâmetro
- 1 folha de sulfite
- 1 tesoura sem ponta

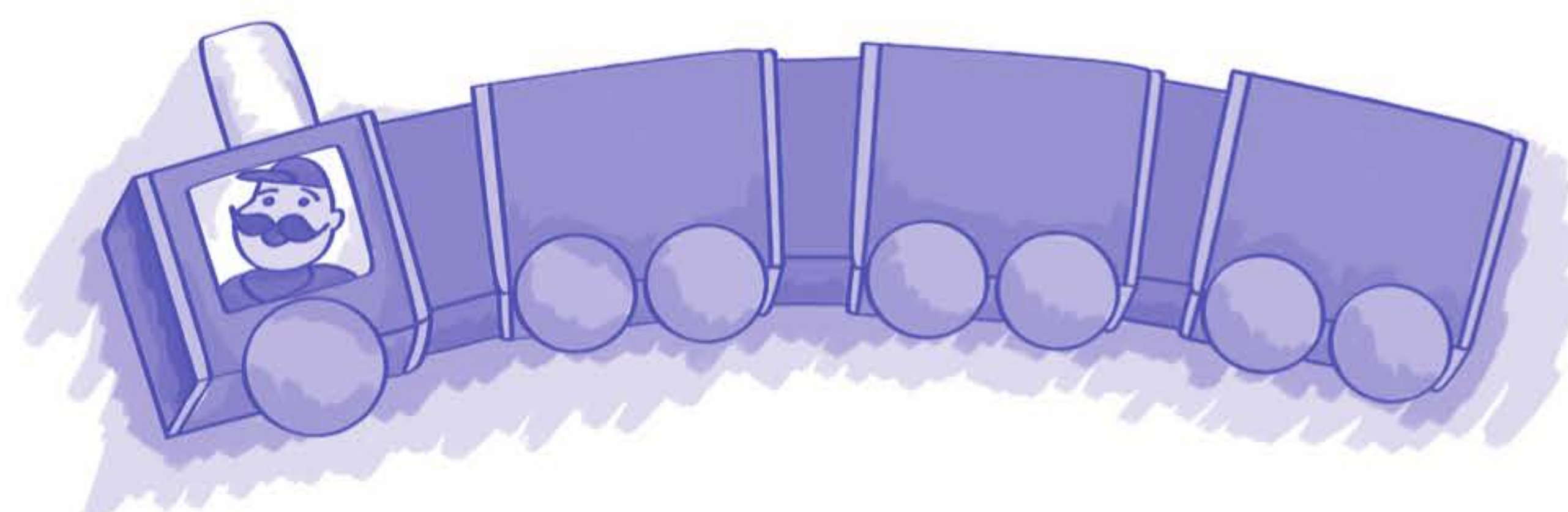
As etapas para montar o trenzinho do Nicolau são:

1. Pegar as 4 caixinhas de fósforos e encaixar alternadamente: 1 tampa / 1 caixinha / 1 tampa / 1 caixinha / 1 tampa / 1 caixinha / 1 tampa / 1 caixinha.

2. Colar ou pregar com fita adesiva 2 círculos de cartolina em cada tampa (que serão as rodas do trem).

3. Fazer a chaminé enrolando um pedacinho de folha de sulfite e colando a base no primeiro vagão.

4. Desenhar o Nicolau em outro pedaço de sulfite (2 cm x 2,5 cm). Colar a figura do Nicolau no primeiro vagão.



Diga para cada criança encaixar seu trem no do colega. Assim será formado o "trenzão do Nicolau".

BRINCADEIRA 3: OUVINDO O TRENZINHO

Material necessário

Para o aluno:

- O trenzinho criado na Brincadeira 2

Para o professor:

- 1 aparelho de CD
- Qualquer CD que tenha a música "Trenzinho caipira", de Heitor Villa-Lobos.

Sugestões :

- GISMONTI, Egberto. Dança dos escravos. ECM, 1989.
- *Violeiros do Brasil*. Núcleo Contemporâneo, 1998.
- *Clássicos: uma nova história*. Abril Music, 1991.

Converse com a turma:

- Quem já andou de trem? Quem já viu em algum filme um trem saindo da estação, andando nos trilhos e parando em outra estação?

- Como é o movimento do trem?

Apresente Heitor Villa-Lobos, enfatizando que ele foi um grande compositor brasileiro. Até hoje suas músicas são tocadas em todas as orquestras do mundo. Villa-Lobos sempre se inspirava na paisagem, nas cantigas e na cultura popular brasileira para criar suas composições.

Conversando:

- Esta composição que vamos escutar de Villa Lobos chama-se “Trenzinho caipira”. Ele transmite, por meio da música, os movimentos de um trem andando. Dá para perceber direitinho três momentos na música: Primeiro, quando o trem sai da estação, andando bem devagar... Depois, quando o trem ganha velocidade e anda bem rápido pelos trilhos. Finalmente, quando o trem diminui novamente a velocidade e para na estação.

Coloque a música “Trenzinho caipira”, enquanto todos movimentam seus trenzinhos no ritmo da música.

À medida que eles forem escutando a música, mostre os 3 momentos descritos acima.

O poeta Ferreira Gullar fez uma bela letra para esta melodia. Se tiver oportunidade, leia-a para as crianças e, se quiser, deixe-as cantar junto.

BRINCADEIRA 4: TREM DAS HISTÓRIAS

Material necessário

Para o aluno:

- o livro predileto de cada aluno

Combine com os professores de 3 classes que, durante 15 minutos, seus alunos entrarão na sala para apresentar alguns livros.

No pátio, sentados em semi-roda, todos com seus livros prediletos, cada um apresenta seu livro: o título, o nome do autor e do ilustrador e conta as linhas gerais da história.

Depois, cada criança guarda (será só por alguns momentos) o seu livro predileto com o professor. Coloque os livros em um cantinho.

Todos ficam em pé, formando um trenzinho em fila.

- Vamos cantar uma cantiga folclórica enquanto andamos pela escola?

O trem de ferro

O trem de ferro

Quando vem de Pernambuco

Vai fazendo “chic-chic”

Até chegar no Ceará.

Rebola, bola

Você diz que dá, que dá

Você diz que dá na bola

Na bola você não dá.

Depois que o “trem” andou pela escola, todos voltam para a semi-roda e cada um pega novamente o seu livro predileto.

Proponha uma repetição da brincadeira: andar pela escola no trenzinho cantando *O trem de ferro*. Só que dessa vez cada um leva seu livro predileto. Será o “Trem das histórias”. Cada classe representa uma estação.

Quando o “Trem das histórias” parar em cada “estação”, 3 ou 4 crianças apresentam seus livros prediletos para a classe.

Anexo 1



Lá vai Nicolau com seu trenzinho...

1

2

3

4

5

6

FIM

7

7